

**“A FESTA DA ARTE”: O JORNAL *A Ordem* COMO FONTE PARA A PESQUISA
SOBRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA NO RIO GRANDE DO NORTE
(1936-1952)¹**

**Alanderson Maxson Ferreira do Nascimento²
Avelino Aldo de Lima Neto**

RESUMO

Este trabalho realiza uma discussão sobre o uso do jornal como fonte histórica a partir de uma análise das publicações feitas sobre o Instituto de Música do Rio Grande do Norte pelo jornal *A Ordem*, entre os anos de 1936 e 1952. Com o objetivo de compreender como o referido periódico realizava suas publicações sobre esse espaço de ensino musical, e a fim de ter acesso às suas edições na íntegra, realizou-se uma pesquisa na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, na qual encontraram-se as edições nas quais o Instituto de Música do Rio Grande do Norte foi mencionado. A pesquisa é de natureza qualitativa e exploratória, com procedimentos de caráter bibliográfico e documental, através da análise das notas encontradas no jornal *A Ordem*. Para a interpretação dos dados, traz-se a compreensão de Barros (2019) acerca do jornal como fonte histórica e não como objeto de estudo, e de Albuquerque Junior (2013) sobre documentos, que trazem vida, sentimentos, emoções, e acontecimentos da vida de um homem do passado. No período analisado, *A Ordem* publicou conteúdos diversificados sobre o Instituto de Música do Rio Grande do Norte, informando sobre período de matrículas, início de ano letivo, resultado de exames, recital dos alunos, trazendo notas com o diretor da instituição e outras que faziam referências indiretas à mesma. Desse modo, o periódico local se mostrou um importante parceiro na realização das atividades da instituição.

Palavras-chave: Instituto de Música do Rio Grande do Norte. Jornal *A Ordem*. Documento.

**The "Art celebration": *A Ordem* newspaper as a research source regarding Music
professional education in Rio Grande do Norte -Brazil (1936-1952)**

ABSTRACT

This work deals with the use of the newspaper as a historical documental source. The research is based on an analysis of the publications of the Institute of Music of Rio Grande do Norte in Brazil in the *A Ordem* newspaper between the years 1936 and 1952. Aiming to understand how the periodical carried out its publications regarding the musical teaching institution, and in order to have access to its full editions, a research was carried out in the Digital Hemeroteca of the National Library, and the editions in which the Institute of Music of Rio Grande do Norte was mentioned were found. The research is of qualitative and exploratory nature and considered

¹ Como citar este artigo:

NASCIMENTO, A. M. F.; LIMA NETO, A. A. “A festa da arte”: o jornal *A Ordem* como fonte para a pesquisa sobre educação profissional em música no Rio Grande do Norte (1936-1952). *ForScience*, Formiga, v. 9, n. 2, e00832, jul./dez. 2021. DOI: 10.29069/forscience.2021v9n2.e832.

² Autor para correspondência: Alanderson Maxson Ferreira do Nascimento, e-mail: alandersonclarinetista@gmail.com.

bibliographic and documentary strategies, through the analysis of the notes found in the newspaper. The research is qualitative and exploratory in nature, with bibliographic and documentary procedures, through the analysis of notes found in the newspaper *A Ordem*. For the interpretation of the data, it brings the understanding of Barros (2019) about the newspaper as a historical source and not as an object of study, and Albuquerque Junior (2013) about documents, which bring life, feelings, emotions, and events of life of a man from the past. In the period analyzed, the newspaper *A Ordem* published diverse contents about the Institute of Music of Rio Grande do Norte, informing about enrollment period, beginning of the school year, exam results, students' recital, bringing notes with the institution's director and others they did indirect references to it. In this way, the local journal proved to be an important partner in carrying out the institution's activities.

Keywords: Music Institute of Rio Grande do Norte; *A Ordem* newspaper; Document.

1 INTRODUÇÃO

Certamente, aquela foi uma das noites mais agradáveis do ano da capital potiguar. Não apenas porque, em junho, os trópicos são habitualmente menos quentes – e como bons potiguares sabe-se que, nessa época, corre-se sempre o risco de ser pego por um *toró*, em bom *nordestinês*. O dia seis de junho de 1936 também era uma noite especial para os amantes da música, notadamente da música erudita. Pode-se imaginá-los em aglomeração na atual Praça Augusto Severo, rodeada de ambulantes, curiosos, moradores do bairro das Rocas voltando do trabalho e os alunos da Escola de Aprendizes e Artífices retornando das aulas. No *Cine Theatro “Carlos Gomes”*, em poucos instantes, aconteceria um recital.

Todos esperavam atentamente a abertura do estabelecimento cultural, cujos traços em *Art Nouveau*, somados ao jardim e ao calçamento das ruas no início do século XX (CASTRICIANO *apud* SANTOS, 2019, p. 159), contrastavam com a simplicidade dos transeuntes. Os que aguardavam a abertura do teatro haviam lido no jornal *A Ordem* o anúncio do recital de Maria da Glória Sigaud, aluna do já conhecido Instituto de Música do Rio Grande do Norte (IMRN). Entre as peças, constavam obras de Chopin e Moskwosky. Não era de se estranhar a presença de tantos padres e do próprio bispo. Afinal, o jornal era uma publicação da diocese. Para além dos religiosos, evidentemente, podemos imaginar outros personagens ilustres da cultura potiguar – Henrique Castriciano e Câmara Cascudo, talvez – o prefeito, o governador, professoras da Escola Normal e outras damas e cavalheiros de famílias conhecidas. Esses personagens completavam o cenário que tateava uma modernidade baudelairiana, dando à Natal um “ar mais distinto”, como afirma o próprio Castriciano em crônica citada por Santos (2019, p. 159).

Com um andamento *Lento* e, em pouco depois, *Moderato*, pouco a pouco, a *Balada em Sol Menor* de Chopin toma sua forma. Deixar-se impregnar pela memória, arrastar pela imaginação, embalados pela vibração de cada acorde que nos embrenha no *andamento* do tempo, é o exercício a que nos propomos nessa ocasião, ao nos aproximarmos de alguns indícios sobre o IMRN, presentes no jornal *A Ordem*. Certamente, esses indícios são atravessados por nossas sensibilidades e escolhas metodológicas, capazes de transformá-los, eles mesmos, em um fato – ou melhor, em um artefato, pois o próprio jornal é produção e intervenção ao longo do tempo. Nesse encontro entre a temporalidade e os corpos – os dos documentos e os dos pesquisadores – fabricam-se os sentidos do arquivo estudado (ALBUQUERQUE JUNIOR, 2013, p. 17-19).

O IMRN foi uma instituição de ensino musical, em atividade na cidade de Natal/RN entre os anos de 1933 e 1961. Sua institucionalização foi dada por meio do Decreto nº 425 de 31 de janeiro de 1933, assinado por Bertino Dutra da Silva, então Interventor Federal no Rio Grande do Norte (RIO GRANDE DO NORTE, 1933). Durante o período de seu funcionamento, o IMRN ofereceu os seguintes cursos de formação: Teoria e Solfejo, Canto Orfeônico, Piano, Violino e Viola, Violoncelo e Contrabaixo, História da Música, Flauta e Instrumentos de Sopro.

O fato do IMRN ser o único espaço de ensino musical institucionalizado em Natal durante seu período de funcionamento tornou maior a procura dos alunos para os ingressos nas formações acima mencionadas. Dentre elas, a mais procurada durante a vida da instituição foi a em piano. Essa afirmação fundamenta-se na divulgação do resultado dos exames de piano e violoncelo, disponível no jornal *A Ordem* de 20 de março de 1938 (INSTITUTO, 1938). Segundo essa edição, 10 alunos de piano realizaram, em 15 de março da instituição, enquanto apenas uma aluna de violoncelo participou do exame.

É importante destacar que a escola funcionava em imóveis alugados, particularidade causadora de grandes problemas para a instituição. Inicialmente, porque esses espaços eram casas residenciais que, depois de adaptadas, serviam como Escola de Música. Certamente, a estrutura não era adequada para a proposta pedagógica porque, dentre outros motivos, não se tinha o devido tratamento acústico. Assim, por não ter uma sede própria, o IMRN mudou-se constantemente de endereço, tendo funcionado em cinco locais diferentes durante seu tempo de funcionamento³.

³ De fevereiro a agosto de 1933, funcionou em uma casa situada na Avenida Rio Branco, esquina com a atual Rua Sachet. A partir de setembro do mesmo ano, transferiu-se para um casarão na rua Vigário Bartolomeu, n.º 630. Em 1945, mudou para a Avenida Rio Branco, esquina com a Rua Heitor Carrilho. A partir de março de 1952,

Apesar dos problemas enfrentados para a execução das suas atividades, o trabalho realizado pela instituição foi de grande importância para o fortalecimento da música e do seu ensino na capital potiguar. Esse reconhecimento é percebido nas leituras dos jornais em circulação na cidade, dentre os quais se encontrava *A Ordem*.

Fundado em 14 de julho de 1935, esse jornal “fez parte de uma série de iniciativas, que tinham como objetivo o crescimento e o fortalecimento da imprensa católica no Rio Grande do Norte” (REBOUÇAS, 2018, p. 196). Inicialmente, a difusão dessa imprensa específica havia sido confiada por Dom Marcolino Dantas, então bispo da Diocese de Natal, aos jesuítas em 19 de março de 1933 e, posteriormente, a partir de 1935 ficou a cargo do jornal *A Ordem* (REBOUÇAS, 2018).

Segundo Cascudo (1999), possivelmente foram publicados na cidade cerca de 250 jornais e revistas, dos quais 85% pertenciam ou pertencem ainda hoje à classe dos políticos. Assim, o jornal *A Ordem* figurou entre os poucos pertencentes a outro grupo social, nesse caso, a Igreja Católica. O próprio Cascudo (1999, p. 336) relata que:

[...] em junho de 1946 Natal possuía os jornais cotidianos: *A República*, órgão oficial da administração, *O Democrata*, do Partido Social Democrata, *A Notícia* da União Democrática Nacional, *O Jornal*, do Partido Progressista, *A Ordem*, vespertino católico, *O Diário*, pertencente à cadeia jornalística dos *Diários Associados*.

Com isso, é possível perceber que o jornal objeto deste estudo circulava diariamente na capital potiguar, especificamente no turno da tarde. Enquanto periódico vinculado à Igreja Católica, *A Ordem* se tornou um porta-voz do catolicismo, tanto no que diz respeito às questões de informações sobre eventos realizados na diocese (homenagens dedicadas aos reverendos bispos e padres, por exemplo) quanto nas questões ideológicas. Assim, esse jornal vai “se colocar como referencial seguro aos leitores, buscando legitimar seu lugar enquanto promotor do *bom combate*” (REBOUÇAS, 2018, p. 196, *grifo da autora*).

No período do recorte temporal adotado neste estudo, circulavam na cidade periódicos como *A República*, *Diário*, *Diário de Natal* e outros. Todavia, a presença recorrente do IMRN no jornal diocesano motivou a escolhê-lo enquanto substrato de investigação. Isso posto, interessa-se em identificar quais eram os espaços por ele conferidos às publicações sobre a escola em questão. Além disso, também se pergunta sobre a partir de que elementos das publicações seria possível analisar a relação entre a música e a Igreja Católica local.

instalava-se à Rua Gonçalves Ledo. Em setembro do mesmo ano, dava-se a inauguração da nova e última sede, situada na Rua Jundiá, nº 388 (GALVÃO, 2015).

Neste trabalho que ora apresentados tem-se o objetivo de tratar o jornal como fonte histórica, fazendo uma análise das notas publicadas no Jornal *A Ordem* que traziam informações sobre o IMRN, que se constituíram como documentos fundamentais para a compreensão de parte da história da referida instituição.

O presente manuscrito se situa no processo de construção de uma dissertação de mestrado em andamento. Desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (PPGEP/IFRN), a investigação mais ampla objetiva analisar as práticas pedagógicas da formação profissional em música ofertada pelo IMRN. Ao trazer à tona, nesta ocasião, a discussão acerca do jornal como documento histórico, associa-se a Albuquerque Júnior (2013, p. 16), para quem a análise dos documentos permite “escrever a história dos povos, recuperar a verdade dos fatos que marcaram a vida de uma dada nação ou civilização”. Esse exercício facultará edificar alicerces mais sólidos para a compreensão do fenômeno em estudo no trabalho dissertativo.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho desenvolveu-se inteiramente na rede mundial de computadores – já reconhecida como fonte de pesquisa indispensável pelo seu acervo e pela facilidade do acesso (SEVERINO, 2016, p. 145), por meio de consulta a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional⁴. Segundo Azevedo, Pessoa e Medeiros Neta (2019, p. 47), “a hemeroteca faz parte da Fundação Biblioteca Nacional e, em conjunto com a Biblioteca Nacional Digital, tem como objetivos principais a preservação da memória cultural brasileira e proporcionar o amplo acesso ao acervo existente”. Além do acesso aos documentos e a disseminação dos conhecimentos, esse tipo de acervo digital constitui-se também em uma estratégia de preservação do documento original, pois a consulta digital evita o seu manuseio (AZEVEDO; PESSOA; MEDERIOS NETA, 2019).

Ainda segundo os autores precedentemente evocados, o acervo da Hemeroteca Digital Brasileira é composto por jornais, revistas, anuários, boletins e publicações seriadas. Como o *site* permite fazer descrições nas pesquisas e o objetivo era encontrar informações sobre o IMRN, utilizou-se como descritores de busca o termo “Instituto de Música do Rio Grande do

⁴ Disponível em <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

Norte”. Além disso, fez-se um recorte das publicações existentes no período de 1930 a 1939 e de 1940 a 1950, pois na plataforma de busca os períodos estão divididos entre décadas.

A busca encontrou 11 periódicos que traziam em alguma publicação o termo usado como descritor. Entre eles, oito eram do estado do Rio de Janeiro (*Revista da Semana, Diário de Notícias, Correio da Manhã, A Nação, A Batalha, A Noite, Vida Doméstica e O Radical*), dois eram de Pernambuco (*Diário de Pernambuco e Jornal de Recife*) e o único do Rio Grande do Norte era o jornal *A Ordem*. Vale salientar, todavia, que este foi o periódico com mais ocorrências de aparições do termo usado como descritor. Estas últimas se localizavam entre os anos de 1936 e 1952. Esse foi o itinerário que permitiu chegar ao recorte temporal do presente estudo.

Depois de encontrar as edições do jornal, partiu-se para a transcrição na íntegra de todas as notas encontradas para que, posteriormente, pudesse realizar a análise do material. Desse modo, tratou-se o jornal como fonte e não como objeto de estudo, pois, segundo Barros (2019, p. 190), no primeiro caso “[...] o jornal pode ser utilizado como caminho para nos aproximarmos de quaisquer outros objetos de estudo”. Essa foi a escolha metodológica assumida nesta pesquisa, uma vez que se faz uso do periódico para acercarmos das práticas pedagógicas desenvolvidas pelo IMRN.

Na análise das fontes encontradas, foi preciso levar em consideração que os jornais “constituem um *meio de comunicação* voltado para a captação das massas ou de segmentos ao menos significativos da população, com a capacidade de abranger uma diversidade de assuntos de interesse público” (BARROS, 2019, p. 182, *grifo do autor*), pois se buscavam informações sobre uma instituição especializada em ensino de música, era preciso compreender que se tratava de um interesse público. Barros (2019, p. 237) relata ainda que:

Os modos de abordar as matérias temporalmente, no interior de séries, também se colocam em pauta. Assim, é preciso considerar a posição da matéria jornalística em uma série que transcende aquele exemplar na qual ela se dá a ler – examinando-se o modo de exploração do mesmo assunto nas sucessivas edições do jornal: se eventual, intermitente, recorrente ou insistente, bem como os ritmos de recorrência do assunto em questão nas diversas edições.

Sendo assim, após ter realizado a transcrição de todas as notas e a partir de então ter analisado o teor das mesmas, voltou-se à publicação original no jornal, para que fosse possível perceber a localização de cada uma delas dentro da organização do periódico e, assim compreender o tratamento dado a essas publicações.

2.2 NOTAS PUBLICADAS SOBRE O IMRN NO JORNAL *A ORDEM* (1936-1952)

No interior do período em que foram encontradas as notas no jornal *A Ordem* sobre o IMRN, identificou-se um quantitativo total de 26 delas. Nesse interstício, observou-se que alguns anos tiveram uma frequência mais intensa de publicações, como 1936, com cinco. Em alguns anos específicos só foi encontrada uma publicação, a saber, em 1940, 1942, 1943 e 1944.

A fim de realizar uma análise mais acurada das publicações, fez-se uma categorização das notas, dividindo-as em quatro grupos: Notas com informações sobre o Instituto de Música; Notas sobre recitais de alunos do Instituto de Música; Notas referentes a Waldemar de Almeida⁵ enquanto diretor do Instituto e Notas com referências indiretas ao IMRN. Em vista disso, descreveu-se a seguir como eram realizadas essas publicações, a partir das categorias criadas.

No primeiro grupo de textos – isto é, aqueles relativos às informações sobre o estabelecimento, encontraram-se 13 notícias. Seus conteúdos dizem respeito à entrega de diplomas, período de matrículas e começo do ano letivo, cursos oferecidos, resultados de exames dos discentes e início das aulas de História da Música. Identificou-se, igualmente, uma nota específica afirmando que a escola passou a ser reconhecida por lei como uma instituição de utilidade pública.

Dentre os textos citados acima, destacou-se o material relativo à solenidade de diplomação que aconteceria no dia 31 de outubro de 1936, pois se tratava das primeiras turmas concluintes, encontrado na edição de 28 de outubro de 1936 (INSTITUTO, 1936, p. 1), conforme excerto abaixo:

INSTITUTO DE MÚSICA DO RIO GRANDE DO NORTE

Entrega de diplomas

O Instituto de Música do Rio Grande do Norte vai diplomar no próximo dia 31 duas turmas que concluíram o curso no acreditado estabelecimento.

A primeira turma receberá o diploma do Curso Geral e é constituída pelos alunos Oriante de Almeida, Maria da Glória Sigaud e Dulce Cicco (piano, teoria, solfejo e história da música).

A segunda turma concluiu o curso de solfejo e teoria. Compõe-se das alunas Lygia Bezerra, Dulce Wanderlei, Maria Augusta da Silva, Maria de Lourdes Guilherme e Tulio Tavares.

Pela primeira vez em nosso estado haverá um concerto a dois pianos.

A festa realizar-se-á à noite, no “Carlos Gomes”.

Pela manhã os diplomados mandarão celebrar missa em ação de graças.

⁵Pianista natalense cuja formação foi realizada no Instituto Nacional de Música, na cidade do Rio de Janeiro, na década de 1920 e, posteriormente, em Berlim e Paris. Foi um dos fundadores do IMRN e atuou como diretor da instituição. Enquanto incentivador da vivência e do ensino musical em Natal ajudou também a fundar a Sociedade de Cultura Musical do Rio Grande do Norte e a Revista *Som*, periódico especializado em música que circulou na cidade de Natal entre as décadas de 1930 e 1940.

Vale destacar que a notícia acima transcrita estampava a primeira página do número no qual foi publicada, ao lado de uma homenagem prestada pela Diocese de Natal ao Papa Pio XI, no encerramento do Congresso Eucarístico Paroquial da Cidade de São José de Mipibu/RN, o que, de fato, demonstra o prestígio dado pela gazeta em xeque à música, bem como, a estreita ligação entre a Igreja Católica de Natal e o IMRN. *A Ordem* ainda divulgaria outras notas referentes à diplomação dos alunos do IMRN nas edições de 21 de junho de 1940 e 17 de julho de 1942.

Outro serviço importante prestado pelo periódico, tanto para o IMRN quanto para a população natalense, eram as informações concernentes às datas de matrículas e de início das aulas. No intervalo estabelecido neste estudo, verificou-se a existência de três notas do jornal acerca das informações anteriormente mencionadas. Tais notícias tinham uma similaridade e uma diferença entre si. A semelhança consistia no fato de serem difundidas sempre no mês de janeiro dos anos de 1937, 1938 e 1946. Todavia, as notas estampadas nas edições de 21 de janeiro de 1937 e 11 de janeiro de 1938 estão situadas na primeira página, enquanto a de 28 de janeiro de 1946 está localizada na terceira.

O IMRN também aparecia na sessão que trazia informações sobre produtos comerciais, fazendo o que parecia ser uma oferta, com o objetivo de atrair mais alunos – ou nesse caso, clientes, consoante nota-se no excerto abaixo:

INSTITUTO DE MÚSICA DO RIO GRANDE DO NORTE
(Estabelecimento particular de ensino especializado e metódico em Música)
(Subvencionado pelo Governo Estadual)
Cursos de: Teoria, Solfejo, História da Música, Canto Orpheônico, Piano, Violino, Violoncello e etc. ministrados por mestres de reconhecida idoneidade profissional.
Para uma educação musical, consciente, sólida, facilitada por métodos modernos, matriculem-se no INSTITUTO DE MÚSICA DO RIO GRANDE DO NORTE.
Os cursos têm início a 1º de fevereiro de cada ano. Para outras informações se dirija à secretaria do estabelecimento, à rua Vigário Bartholomeu, nº 630, de 1 as 5 da tarde (INSTITUTO, 1937a).

Na edição de 16 de fevereiro de 1938, é possível encontrar uma nota escrita exatamente igual a esta e localizada no mesmo espaço do jornal. Nesses informes, perceberam-se dados importantes no que tange à institucionalidade e à manutenção da escola – pois se tratava de estabelecimento privado, mas com subvenção pública –, à proposta pedagógica – já que o ensino era “especializado e metódico” – e, por fim, à identidade dos docentes – uma vez que as qualidades profissionais destes últimos eram enaltecidas.

A utilização de um espaço do jornal para divulgar os resultados dos exames de piano e violoncelo é feita na publicação de 20 de março de 1938. A publicação apresenta, além da nota

alcançada pelos alunos, dados referentes ao ciclo – ou ano – que cada aluno cursaria no retorno das aulas.

Dentre os cursos oferecidos, o de História da Música possuía um destaque, pois era ministrada por um renomado intelectual potiguar, como revela o trecho a seguir:

HISTÓRIA DA MÚSICA

Hoje as 19:30 horas, terá lugar, num dos salões da Escola Industrial de Natal, o início das aulas de História da Música do Instituto de Música do Rio Grande do Norte. A cadeira será regida pelo escritor Câmara Cascudo. O apreciado escritor conterrâneo fará, naquela ocasião, uma conferência na qual resumirá aspectos da história da música (HISTÓRIA, 1952).

O fato de o início das aulas de História da Música merecer uma publicação e de ser ministrada em um espaço externo ao IMRN – nesse caso, na Escola Industrial de Natal⁶ – explicita a importância dada a esse curso.

Em cinco de novembro de 1952, a partir da Lei nº 691, veiculada no Diário Oficial do Estado, o IMRN passou a ser considerado como de utilidade pública. Essa informação é encontrada na edição de seis de novembro do mesmo ano (DE UTILIDADE, 1952).

Mas em que medida o estabelecimento poderia ser considerado de utilidade pública? É preciso lembrar que a Natal dos anos de 1930 não tinha muitos equipamentos de lazer, entretenimento e de sociabilidade. Assim, as apresentações realizadas pelos músicos em formação no IMRN eram tidas como um evento importante na cidade. Uma vez que ainda não existiam aparelhos por meio dos quais as famílias pudessem ouvir música em suas residências, só lhes restava a opção das apresentações e recitais para apreciá-la. Com isso, os jornais se tornavam indispensáveis para a difusão, junto à população, dos eventos musicais, bem como do programa apresentado pelo(s) artista(s), atingindo, dessa maneira, inclusive os espectadores que não puderam comparecer na data marcada.

Nesse sentido, encontrou-se nos números em circulação de maio a junho de 1936 três anúncios sobre um recital a ser realizado pela jovem Maria da Glória Sigaud. A discente era, naquele ano, concluinte do curso de piano do IMRN, tornando-se assim, um dos membros da turma dos primeiros diplomados. O evento seria realizado em seis de junho, mas na edição de oito de maio – praticamente com um mês de antecedência – aparece uma nota comunicando o acontecimento. Na edição da semana seguinte, impressa no dia 15 de maio, novamente uma

⁶ A Escola Industrial de Natal foi uma das institucionalidades do atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. O estabelecimento funcionou sob essa nomenclatura de 1942 a 1968 (Cf. SILVA, 2019).

nota reforça o convite, agora informando que a atividade será em benefício do IMRN, mas não informa o valor cobrado pelo ingresso. No número do dia cinco de junho, uma nota na primeira página informa a realização do recital, no dia seguinte, dessa vez com uma fotografia da jovem artista, como se vê na imagem abaixo:



Figura 1 – Imagem do anúncio do recital de Maria da Glória Sigaud
Fonte: *A ORDEM*, Natal, cinco de junho de 1936.

Dadas as dificuldades para a preservação de fontes históricas como os jornais e, considerando a limitação tecnológica dos equipamentos fotográficos da época, é perceptível que a Figura não apresenta boa qualidade. Ainda assim, é possível notar aspectos da realidade de uma menina que, apesar da pouca idade, já realizava apresentações em que era a atração principal. Em torno dessa adolescente, naquela noite agradável de 10 de junho de 1936, as distintas personalidades natalenses apreciaram a *Ballada* de Chopin (1810-1849) em sol menor e *Scherzo Valsa*, de Moskovsky (1854-1925). É o que nos indica uma outra nota no jornal.

Entende-se, assim, que *A Ordem* não só divulgava os recitais individuais dos alunos do IMRN, mas também organizava a publicização das suas respectivas audições⁷.

⁷ As audições de alunos eram uma prática pedagógica comum no IMRN. Assim, os alunos se mantinham sempre em contato com o público, inicialmente integrando apresentações em conjunto com outros alunos, e posteriormente fazendo seus recitais individuais.

INSTITUTO DE MÚSICA DO RIO GRANDE DO NORTE

4ª audição de alunos em homenagem ao 101º aniversário do nascimento de Carlos Gomes

No próximo domingo, 11 do corrente o Instituto de Música realizará a sua quarta audição de alunos, comemorando assim a passagem do 101º aniversário do nosso maior orgulho musical que foi Carlos Gomes.

Tomarão parte alunos do ano preparatório, primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto e sétimo ano de piano e do quarto ano de violino.

A festa da Arte do Instituto de Música terá início às 20 horas (INSTITUTO, 1937b).

Nessa publicação, vê-se a união de dois eventos: a audição dos alunos do IMRN e a homenagem ao compositor brasileiro Antônio Carlos Gomes (1836-1896) pelo aniversário de 101 anos de seu nascimento. Além de ser figura importante para a música brasileira, Carlos Gomes também era, como se viu, o nome do teatro de Natal, principal palco dos artistas natalenses desde o início do século XX. Assim, justificam-se as justas homenagens prestadas ao ilustre artista.

Um outro conjunto de notas organizado neste estudo diz respeito ao professor Waldemar de Almeida, figura importante para a música, principalmente em âmbito local. *A Ordem* apresentava fatos ocorridos com o referido docente, mas sempre se reportava a ele enquanto Diretor do IMRN.

Ao regressar a Natal depois de sua temporada de estudos na Europa, Waldemar de Almeida foi convidado por um grupo da sociedade local para ministrar aulas particulares de piano. Uma vez aceito o convite, o que seria apenas uma visita a sua cidade acabou se tornando uma longa dedicação ao ensino e ao desenvolvimento musical de seu estado. Após a criação do IMRN em 31 de janeiro de 1933, o pianista foi designado diretor da instituição no dia 15 de fevereiro de 1933, pelo Ato nº 1176 assinado pelo Interventor Federal Bertino Dutra da Silva (GALVÃO, 2015). Permaneceu na função até o início dos anos de 1950, quando se transferiu com sua família para a cidade de Recife/PE.

Durante o período de sua gestão no IMRN, ele abdicou de sua atuação como pianista em detrimento da formação musical de muitos jovens da sociedade natalense. Desse modo, ganhou prestígio com a classe dos intelectuais locais e também obteve reconhecimento nacional pelo trabalho desenvolvido com a música em Natal. A nota publicada a sete de janeiro de 1946 o demonstra:

VIAJANTES

MAESTRO WALDEMAR DE ALMEIDA

Após alguns dias de permanência no Rio de Janeiro, aonde fora participar de uma banca examinadora do concurso para a cátedra de piano da Escola Nacional de Música regressou a esta capital o maestro Waldemar de Almeida, diretor do Instituto de Música do Rio Grande do Norte e professor do Colégio Estadual.

O ilustre conterrâneo fora convidado especialmente pela E. N. M., que reconhece no maestro Waldemar de Almeida uma das mais competentes autoridades pianísticas do país (VIAJANTES, 1946).

Toda essa dedicação à música, principalmente no que diz respeito a seu ensino, rendiam-lhe também homenagens dos seus alunos, por meio de recitais realizados e dedicados à sua pessoa. E sempre que os jornais – e particularmente o *A Ordem* – publicavam alguma notícia relacionada ao ilustre maestro, referiam-se a ele sempre como Diretor do Instituto de Música do Rio Grande do Norte.

Finalmente, como parte última destas análises, encontraram-se algumas notas publicadas cujas referências ao IMRN foram feitas de maneira indireta. Abaixo, apresentou-se uma delas, anunciando aulas particulares de violino com o objetivo de preparar o aluno para o ingresso no curso do IMRN:

CURSO PARTICULAR DE VIOLINO
Prepara-se alunos para o INSTITUTO DE MÚSICA- Com autorização do Diretor deste Estabelecimento- Aulas na residência do aluno.
Gumercindo Saraiva
Rua Dr. Barata – 231, Telephone 159 (SARAIVA, 1938)

É possível perceber nesta nota que o IMRN não é seu tema principal, pois o escopo é, na verdade, oferecer o trabalho do professor Gumercindo Saraiva, visando à preparação para o ingresso no curso de violino da referida instituição. Em outra nota, publicada na edição de 31 de dezembro de 1947, o jornal informava a realização da 59ª audição do *Curso Waldemar de Almeida*⁸. O evento acontecera na residência da família da senhorita Vanda Mussi que, segundo informa o jornal, a época era professora do IMRN.

Os quatro conjuntos de notas sobre o IMRN – o primeiro com informações sobre o Instituto, o segundo sobre recitais de alunos, o terceiro acerca do maestro Waldemar de Almeida e o quarto com referências indiretas à instituição – revelam a presença significativa da importância da formação musical ofertada pelo estabelecimento ao longo dos 16 anos do jornal que fizeram parte do recorte temporal deste trabalho, bem como, a notável contribuição da escola para o cenário artístico local.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

⁸ O *Curso Waldemar de Almeida* era um projeto de aulas particulares que o próprio Waldemar realizava nas residências dos alunos. Como prática pedagógica do curso, o professor realizava audições periódicas.

Evidenciada como uma importante fonte para a pesquisa em História da Educação, a imprensa tem como uma de suas características fornecer ao pesquisador elementos fundamentais na compreensão das dinâmicas sociais, das ações políticas, das discussões dos intelectuais, bem como do funcionamento das instituições (AZEVEDO; PESSOA; MEDERIOS NETA, 2019).

Os jornais são objetos presentes na vida moderna, e tiveram, a partir do início do século XX, a possibilidade de alcançar um consumo maior, como advento das máquinas que poderiam fazer a editoração e a impressão em grandes escalas. Para que se aproxime deles como uma fonte histórica “devemos ultrapassar o senso comum e essa sensação de franca familiaridade”. É preciso compreender o que os jornais são ou eram no seu dia a dia “no mundo da cultura, no interior da sociedade que o gera e os reatualiza como uma forma específica de comunicação, informação, poder e instrumento de sociabilidade” (BARROS, 2019, p. 179).

Assim, a partir da compreensão de que o jornal *A Ordem* era um vespertino tido como referencial nas publicações das tradições católicas e defensor do bom combate, e que assim sendo, publicou em várias de suas edições informações referentes ao IMRN, foi possível perceber que, para a comunidade católica do período analisado nesta pesquisa (1936-1952), o aprendizado musical era tido como um valor importante para a formação do indivíduo.

Outro fator importante de ser considerado é que para os leitores e assinantes do jornal a música também era observada como um elemento distinto e, assim sendo, era do interesse de muitos as informações que o jornal publicava sobre a referida arte. Esta afirmação ganha ainda mais evidência quando relataram-se neste trabalho publicações que apareciam na primeira página do jornal, dividindo espaço - dentre outras coisas - com homenagens dedicadas ao Papa, e também aos reverendos Bispos e Padres.

Desse modo, a partir das publicações realizadas em suas edições, o Jornal *A Ordem* figurou como um importante parceiro no desenvolvimento das atividades da instituição. As notícias sobre o período de matrícula, o início das aulas, a diplomação dos alunos e as apresentações realizadas, bem como aquelas concernentes a Waldemar de Almeida e, por fim, as indiretamente referentes ao IMRN, colocaram a nossa sensibilidade à prova. Elas nos exigiram “analisar, pensar, compreender, imaginar, intuir, criar, criticar, desconfiar, argumentar, sentir, se deixar afetar” (ALBUQUERQUE JUNIOR, 2013, p. 22) pelos indícios de um acontecimento que atravessa as sensibilidades e as memórias – as nossas e as da cidade. O som e o tempo, elementos sem os quais não se pode conceber a Música (STRAVINSKI, 1996, p. 35), parecem nos relançar àquela noite amena de 1936 quando, na singularidade de um recital, estava em questão a formação de um arquivo sobre a formação em música em Natal.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. de. Raros e rotos, restos, rastros e rostos: os arquivos e documentos como condição de possibilidade do discurso historiográfico. **Artcultura**, Uberlândia, v. 15, n. 26, p. 7-28, 2013.
- AZEVEDO, L. P. de M. C.; PESSOA, L. S.; MEDEIROS NETA, O. M. de. A Hemeroteca digital brasileira: fontes e possibilidades para a pesquisa em história da educação. **Revista Cenas Educacionais**, Caetité, v. 2, n. especial, p. 39-55, out. 2019.
- BARROS, J. D’A. **Fontes históricas**: introdução aos seus usos historiográficos. Petrópolis: Vozes, 2019.
- CASCUDO, L. da C. **História da cidade do Natal**. Natal: RN Econômico, 1999.
- DE UTILIDADE publica o Instituto de Música. **A Ordem**, Natal, 6 de novembro 1952.
- GALVÃO, C. **O nosso maestro**: biografia de Waldemar de Almeida. Natal: EDUFRN, 2015.
- HISTÓRIA da Música. **A Ordem**, Natal, 3 de abril de 1952.
- INSTITUTO de música do Rio Grande do Norte. **A Ordem**, Natal, 20 de março, 1938.
- INSTITUTO de música do Rio Grande do Norte. **A Ordem**, Natal, 28 de outubro, 1936.
- INSTITUTO de Música do Rio Grande do Norte. **A Ordem**, Natal, 6 de fevereiro de 1937a.
- INSTITUTO de Música do Rio Grande do Norte. **A Ordem**, Natal, 9 de junho de 1937b.
- REBOUÇAS, M. N. L. Uma aurora que goteja sangue: intelectuais católicos e a produção do discurso anticomunista no jornal *A Ordem* (1935). In: COSTA, B. B. A. da; FERNANDES, S. E. **Capítulos de história intelectual do Rio Grande do Norte**. Natal: IFRN, 2018. p. 193-227.
- RIO GRANDE DO NORTE, decreto nº 425, de 31 de janeiro de 1933.
- SARAIVA, G. Curso particular de violino. **A Ordem**, Natal, 16 de fevereiro de 1938.
- SANTOS, R. M. B. **Entre a ordem e o progresso**: a escola de aprendizes artífices de Natal e a formação de cidadãos úteis (1909-1937). Natal/João Pessoa: EDIFRN/EDIFPB, 2019.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. Ed. São Paulo: Cortez, 2016.
- STRAVINSKI, I. **Poética musical (em 6 lições)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
- VIAJANTES. Maestro Waldemar de Almeida. **A Ordem**, Natal, 7 de janeiro de 1946.

DADOS DOS AUTORES:

Nome: Alanderson Maxson Ferreira do Nascimento

E-mail: alandersonclarinetista@gmail.com

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325413854425127>

Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte/IFRN, especialista em Ensino de Música em Múltiplos Contextos pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e graduado (Licenciatura e Bacharelado) em Música pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente é Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Atuou como professor de clarineta na Banda de Música Municipal da cidade de São Gonçalo do Amarante-RN. Atuou também, como Professor de Clarineta no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego/PRONATEC. Tem experiência na área de Regência e Clarineta.

Nome: Avelino Aldo de Lima Neto

E-mail: ave.neto@hotmail.com

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3231870235953025>

Doutor em Ciências da Educação pela Université Paul Valéry - Montpellier III e doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (cotutela com dupla-diplomação). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte e dos Programas de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP/IFRN) e em Educação (PPGED/UFRN). Atualmente, é Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação do IFRN. Suas investigações investem em temas como fenomenologia do corpo e estética; epistemologia das Ciências Humanas e Sociais na Educação Profissional; ética do cuidado de si; ética nas pesquisas com seres humanos. No presente momento, coordena pesquisa com fomento do edital universal do CNPq acerca de experiências de sofrimento ligadas ao corpo no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.